



Immanuel Kant sustentava que a forma como uma coisa é essencialmente não está ligada a sua existência.

Do zero

Outro crítico do argumento ontológico de Anselmo foi São Tomás de Aquino. Ele não aceitava a exigência de que meros seres humanos precisam ser capazes de conceber a Deus, que é transcendente e, portanto, inconcebível. De fato, sua crítica empreendida contra o argumento ontológico foi tão contundente que a posição de Anselmo perdeu totalmente a credibilidade durante vários séculos, vindo à tona novamente com Descartes, para ser refutada mais uma vez.

Aquino apresentou, talvez, os argumentos lógicos mais lúcidos e concisos para a existência de Deus. As cinco vias, ou cinco provas para a existência de Deus, aparecem em sua *Suma teológica* (escrita entre os anos de 1265 e 1273). Ele não as considerava como provas absolutas, mas

como etapas para uma prova. Desenvolveu o argumento cosmológico a partir da controvérsia enfrentada por Aristóteles de que deve haver um “primeiro motor” que coloca tudo em movimento.

A primeira via – provar a existência de Deus através da existência do movimento:

- ▶ Algumas coisas no mundo estão em movimento.
- ▶ O movimento deve ser causado por algo mais, pois nada pode se mover espontaneamente.
- ▶ Esta causa deve ser iniciada por algo.
- ▶ Devemos continuar infinitamente essa corrente de causa e efeito, a não ser que um primeiro movente seja pressuposto. Este é Deus.



São Tomás de Aquino tornou-se o filósofo preferido da igreja católica.